

CONTEXTO DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL



A EXPANSÃO MARÍTIMA, iniciada no século XV, tinha como principal objetivo a busca de rotas para o comércio com a Ásia, especialmente com as Índias, e as valorizadas pelas especiarias. Portugal liderou esse processo, realizando expedições pela costa africana. Enquanto isso, a Espanha, rival no domínio marítimo, apostou na rota do Atlântico.

A disputa territorial entre as duas coroas começou antes mesmo do descobrimento da América. O primeiro acordo foi o Tratado de Tordesilhas (1494), que dividiu as terras ao sul das Ilhas Canárias. Posteriormente, em 1493, o Papa Alexandre VI emitiu a Bula Inter Coetera, que favorecia a Espanha ao lhe conceder as terras situadas a oeste de uma linha imaginária.

Portugal, insatisfeito, pressionou por nova negociação. Assim, foi firmado o Tratado de Tordesilhas (1494), que deslocou a linha divisória para 370



As terras foram divididas em grandes faixas que partiam do litoral em direção ao interior, com o limite estabelecido pela linha de Tordesilhas, que separava os domínios portugueses dos espanhóis. Ao todo, foram criadas 15 capitanias, cada uma com dimensões variadas.

Os donatários, geralmente nobres de confiança da Coroa, não eram proprietários das terras, mas sim detentores de direito de uso e exploração, podendo transmitir esse direito aos seus herdeiros — razão do termo "hereditárias".

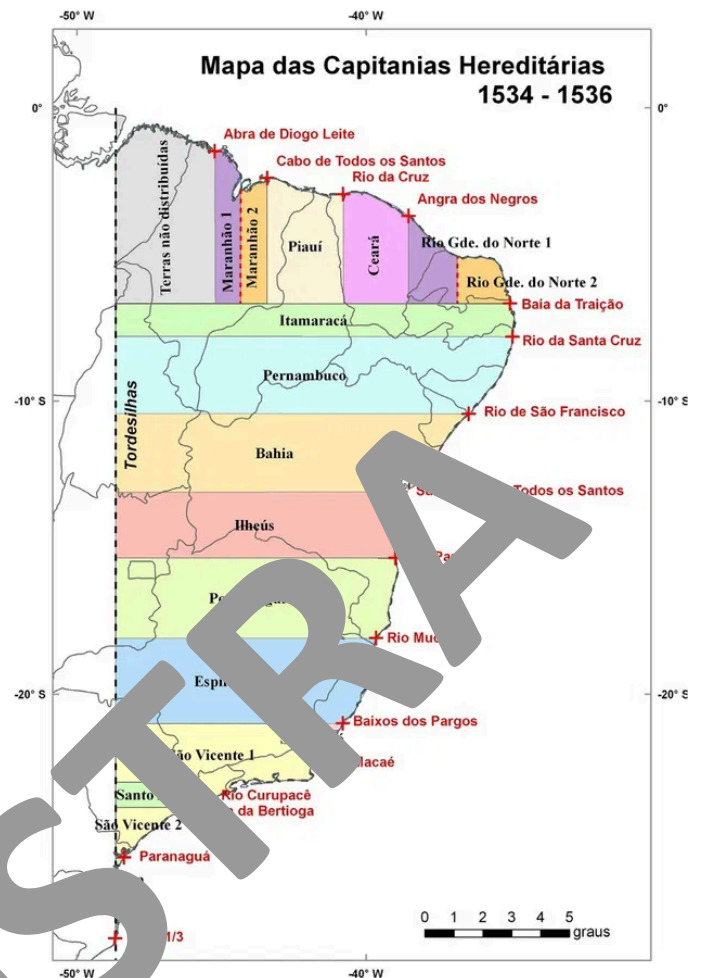
A relação entre a Coroa e os donatários era formalizada por dois documentos essenciais:

- Carta de Doação: concedia o direito de uso e permitia fundar vilas, construir engenhos e organizar a ocupação;
- Carta Foral: estabelecia as obrigações tributárias, garantindo à Coroa o recebimento de uma parte dos lucros obtidos.

Do ponto de vista português, o sistema era vantajoso, pois possibilitava iniciar a colonização sem grandes custos para a Coroa e oferecia proteção territorial.

Contudo, os donatários enfrentaram graves dificuldades:

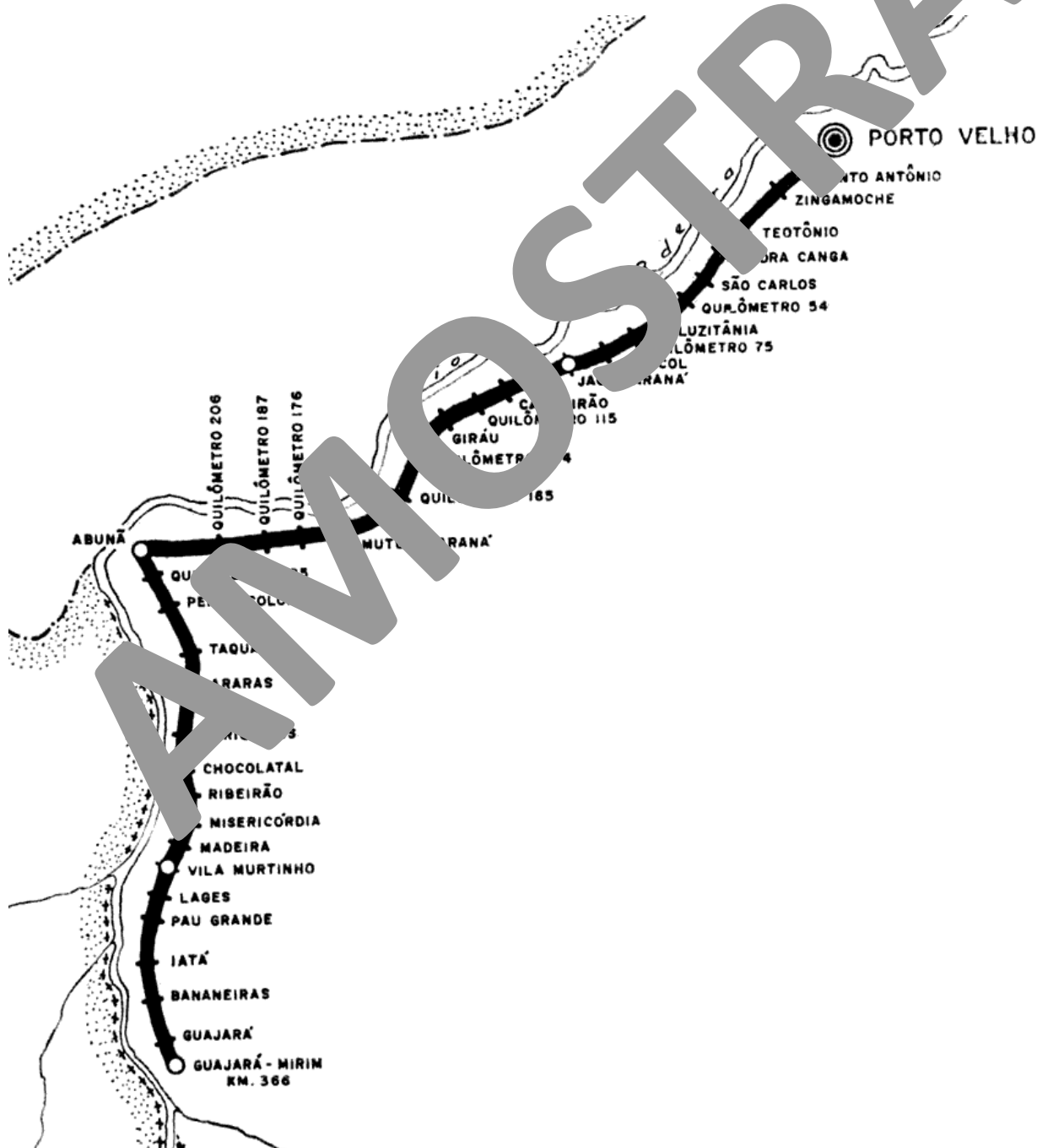
- Falta de recursos financeiros;
- Escassez de mão de obra;
- Distância da metrópole, dificultando o recebimento de ajuda;



infraestrutura na América Latina. Farquhar fundou a nova Madeira-Mamoré Railway Co., agora como subsidiária da Brazil Railway Co.

Ainda em 1907, a empreitada foi finalmente retomada pela firma May, Jekyll & Randolph Co. Ltd., que deu início às obras com estrutura técnica mais consolidada e recursos superiores aos de seus antecessores. O trabalho seguiu até a conclusão da ferrovia em 1912, encerrando um ciclo de quatro décadas de tentativas frustradas.

A título de informação, segue abaixo mapa dos trilhos:



COMISSÃO RONDON E A LINHA TELEGRÁFICA

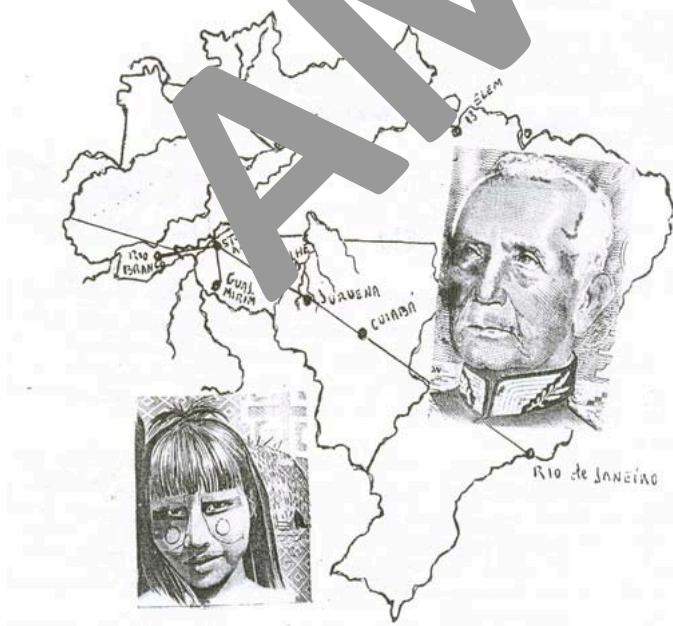


A Comissão das Linhas Telegráficas e Estratégicas em Mato Grosso ao Amazonas, mais conhecida como Comissão Rondon, teve papel decisivo na ocupação e integração da região que futuramente se tornaria o Território Federal do Guaporé, atual estado de Rondônia.

Criada em 1907 e chefiada por Cândido Mariano da Silva Rondon, a comissão tinha como principal objetivo construir uma linha telegráfica que ligasse Cuiabá ao Amazonas, rompendo o isolamento das regiões do extremo oeste e norte do país.

A intenção era clara: integrar os chamados “vazios” do território nacional, garantir a segurança das fronteiras e estimular a ocupação da região por meio de núcleos de povoamento.

Paralelamente à construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, o telégrafo era visto



Um exemplo é a hidrovia do rio Madeira, que se destaca como via essencial para o escoamento da produção agrícola destinada tanto ao mercado interno quanto ao comércio exterior. Essa estrutura logística garante maior competitividade ao estado, permitindo que dispute espaço com grandes produtores mundiais de grãos, como os Estados Unidos e a Argentina, além de concorrer diretamente com as regiões Sul e Sudeste do Brasil.



A pecuária de corte e o cultivo de grãos, especialmente soja, milho e mandioca, consolidaram-se como a principal base econômica de Rondônia, que se tornou um dos mais importantes polos do agronegócio da Região Norte. Ainda que a economia mineral não seja mais dominante, ela permanece relevante, particularmente pela crescente demanda internacional por commodities, com destaque para o mercado chinês. Recursos como o estanho, extraído da cassiterita, e o ouro continuam presentes na pauta produtiva do estado.

GEOGRAFIA

Rondônia está localizado ao sul da linha do Equador e a oeste do Meridiano de Greenwich, na Região Norte do Brasil. Essa região é a maior entre as cinco existentes no país, com cerca de 3.869.637 km², o que equivale a aproximadamente 45,27% de todo o território nacional.



O estado de Rondônia possui 52 municípios e sua área total é de 237.765,347 km². Sua capital é Porto Velho, que fica às margens do rio Madeira.

Quanto aos limites geográficos, Rondônia faz fronteira com a Bolívia ao sul e oeste. Além disso, faz divisa com três estados brasileiros: Mato Grosso, a leste; Amazonas, ao norte; e Acre, a oeste.



IBADE – 2018 – Câmara de Porto Velho – RO – Tradutor e Intérprete de Libras - O estado de Rondônia possui os seguintes limites geográficos:

- A) Amazonas (leste), Bolívia (sul), Acre (oeste), Mato Grosso (sul e oeste).
- B) Amazonas (sul), Bolívia (oeste), Acre (leste), Mato Grosso (norte e nordeste).

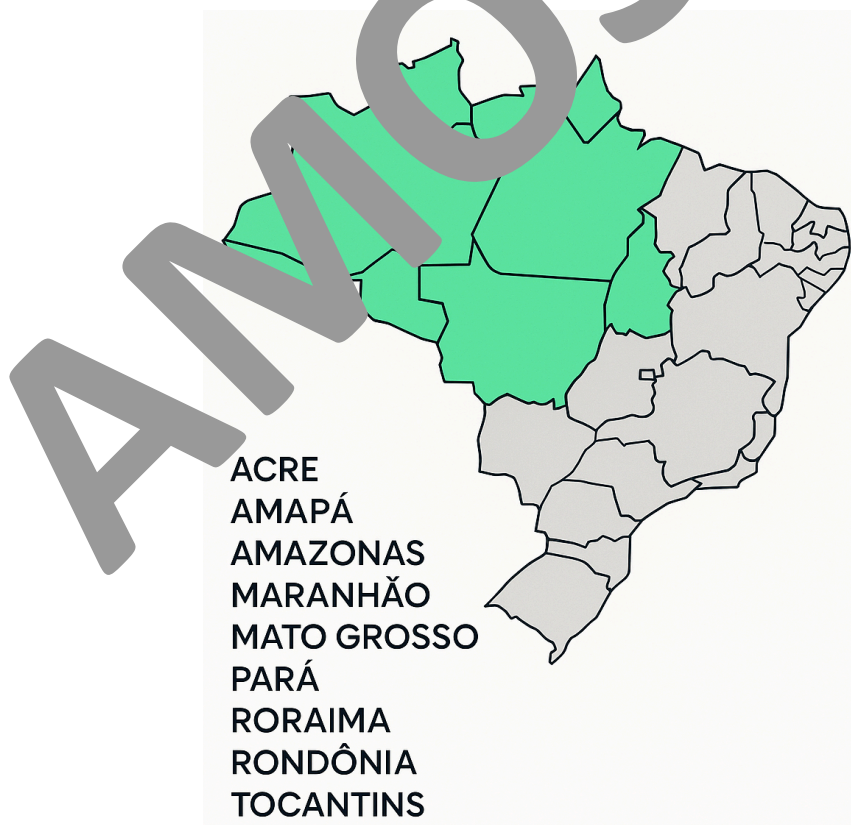
- C) Amazonas (sul), Bolívia (leste), Acre (oeste), Mato Grosso (noroeste e norte).
D) Amazonas (norte), Bolívia (sul), Acre (oeste), Mato Grosso (leste).
E) Amazonas (nordeste), Bolívia (sul e sudeste), Acre (leste), Mato Grosso (norte).

Gabarito: D) Amazonas (norte), Bolívia (sul), Acre (oeste), Mato Grosso (leste).

Justificativa: O estado de Rondônia limita-se geograficamente com: Amazonas, ao norte; Mato Grosso, ao leste; Bolívia, ao sul; Acre, ao oeste.

Trata-se, portanto, da alternativa D, que reflete corretamente a posição geográfica dos estados e países vizinhos.

Para fins de concursos públicos, é essencial compreender que o estado de Rondônia está inserido na chamada Amazônia Legal — uma divisão político-administrativa criada para fins de planejamento e integração regional, consolidada atualmente pela Lei Complementar n. 124/2007. Essa região engloba os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, representando cerca de 59% do território brasileiro.



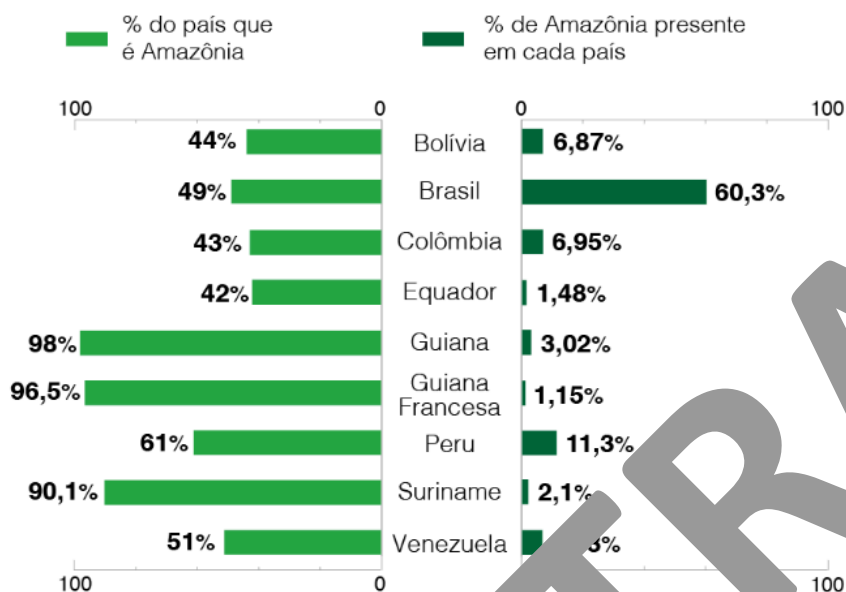


Para fins de concurso público, também é importante saber que a Amazônia é reconhecida como a maior floresta tropical do planeta, com área original superior a cinco milhões de quilômetros quadrados, abrangendo nove países sul-americanos: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Toda essa extensa área de cobertura florestal distribuída entre esses países recebe a denominação de **Amazônia Internacional**. Roraima, por sua vez, está inserido dentro dessa configuração geográfica, integrando, portanto, o que se chama de Amazônia Internacional.



Território que a Amazônia ocupa e quanto pertence a cada país

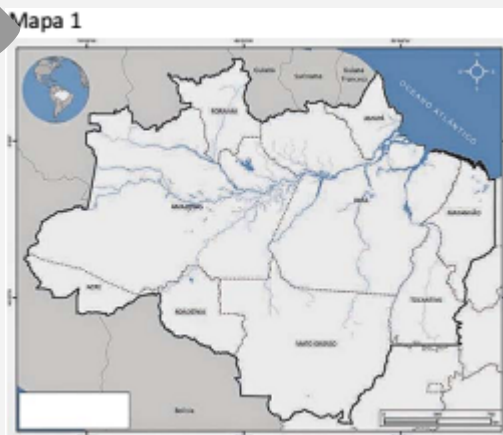


É importante conhecer esses detalhes e classificar a Amazônia porque, em provas de concursos públicos, tanto as questões de geografia quanto de história frequentemente exploram informações específicas sobre a Região Amazônica.

Prova: FGV – 2018 – SEFIN-RO – Auditor Fiscal – Provas de Conhecimentos Específicos – Contributos Estaduais

Os mapas a seguir apresentam diferentes formas de representação do espaço amazônico.

Assinale a opção que, de acordo com a primeira para baixo, os espaços a que os mapas 1, 2 e 3 se referem:



Mapa 2



Mapa 3



Alternativas:

- A) Amazônia Legal, Amazônia Internacional e Região Norte
- B) Amazônia Brasileira, Região Norte e Amazônia Ocidental
- C) Bioma Amazônia, Amazônia Internacional e Amazônia Legal
- D) Região Norte, Bioma Amazônia e Amazônia Legal
- E) Amazônia Brasileira, Bioma Amazônia e Amazônia Ocidental

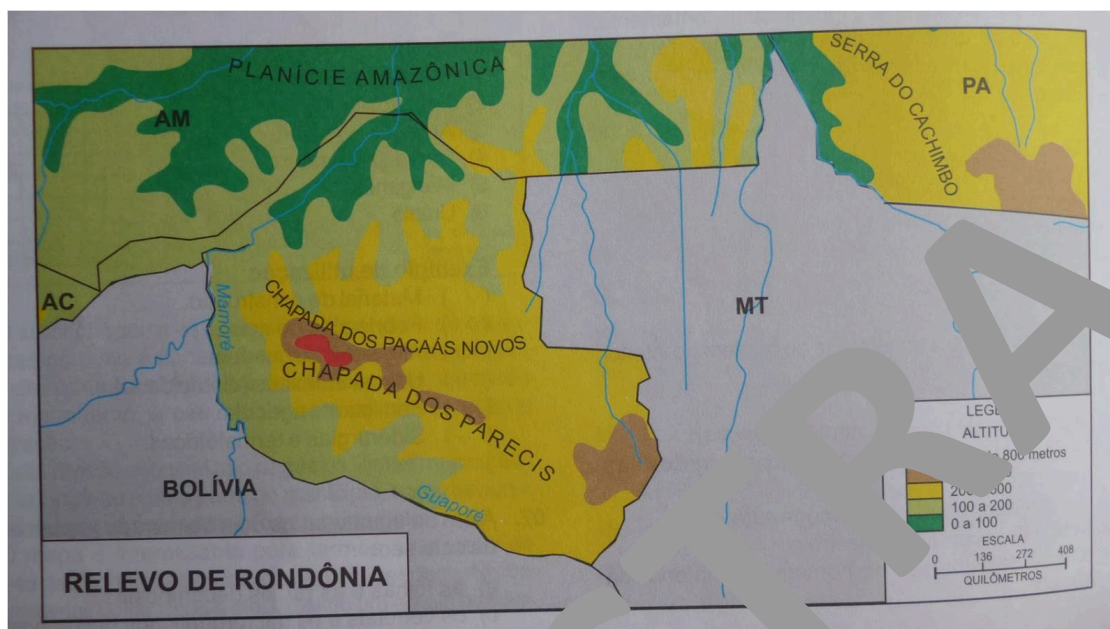
Gabarito correto: C) Bioma Amazônia, Amazônia Internacional e Amazônia Legal

Mapa 1 (superior): Bioma Amazônia

Abrange áreas com vegetação predominante da floresta amazônica, ultrapassando os limites político-administrativos da Região Norte. Inclui partes do Maranhão, Mato Grosso, Tocantins e outras áreas que não estão na Amazônia Legal oficialmente, mas fazem parte do bioma.

Mapa 2 (intermediário): Amazônia Internacional

principalmente por planícies fluviais e planaltos de baixa altitude. De forma geral, a altitude nas áreas mais comuns do estado varia entre 100 e 300 metros acima do nível do mar. No entanto, há exceções: algumas regiões de Rondônia possuem terrenos mais elevados.



As duas principais regiões de maior altitude do estado são a Chapada dos Parecis e a Serra dos Pacaás Novos. Ambas apresentam altitudes que variam, na sua maioria, entre 600 e 900 metros, sendo os pontos mais elevados de todo o território rondoniense.

Na Serra dos Pacaás Novos, localizada no noroeste do estado, encontra-se o Pico do Tracuá (também conhecido como Pico da Formosa), que apresenta o ponto culminante de Rondônia, com cerca de 1.126 metros de altitude.

A Chapada dos Parecis, situada ao sudeste, é uma formação de planalto com terrenos mais elevados e levemente ondulados, apresentando altitudes médias entre 600 e 900 metros, o que a torna uma importante referência geográfica na classificação do relevo estadual.

OBS: O Pico do Tracuá, local mais elevado de Rondônia, está localizado nas proximidades do município de Campo Novo e encravado na Cordilheira dos Pacaás Novos, dentro do Parque Nacional dos Pacaás Novos e em terras dos temidos Uru-eu-wau-wau.

Com relação ao relevo, são consideradas as áreas mais elevadas do estado de Rondônia:

- A) Serra dos Pacaás Novos e Chapada dos Parecis
- B) Serra do Cachimbo e Serra dos Pacaás
- C) Planalto Rebaixado da Amazônia e Chapada dos Parecis
- D) Serra do Cachimbo e Planalto Rebaixado da Amazônia

Comentário: A alternativa A é a correta. As áreas mais elevadas de Rondônia concentram-se principalmente na Serra dos Pacaás Novos, onde se encontram altitudes que superam 1.000 metros, e na Chapada dos Parecis, que ocupa o sudeste do estado, com altitudes médias em torno de 600 metros. Ambas compõem os principais relevos residuais elevados da região. As demais alternativas mencionam formações geográficas que não estão localizadas no estado, como a Serra do Cachimbo, que fica no Pará) ou que representam áreas mais baixas, como o Planalto Rebaixado da Amazônia, típico das depressões.

Para facilitar o entendimento, o relevo de Rondônia pode ser dividido em quatro principais unidades:

- **Planície Amazônica:** Área de superfície bastante plana, com solos mistos de areia e argila (solos areno-argilosos). A região é marcada pela presença de rios, várzeas (áreas alagáveis) e barrancos (margens mais altas ao longo dos rios).



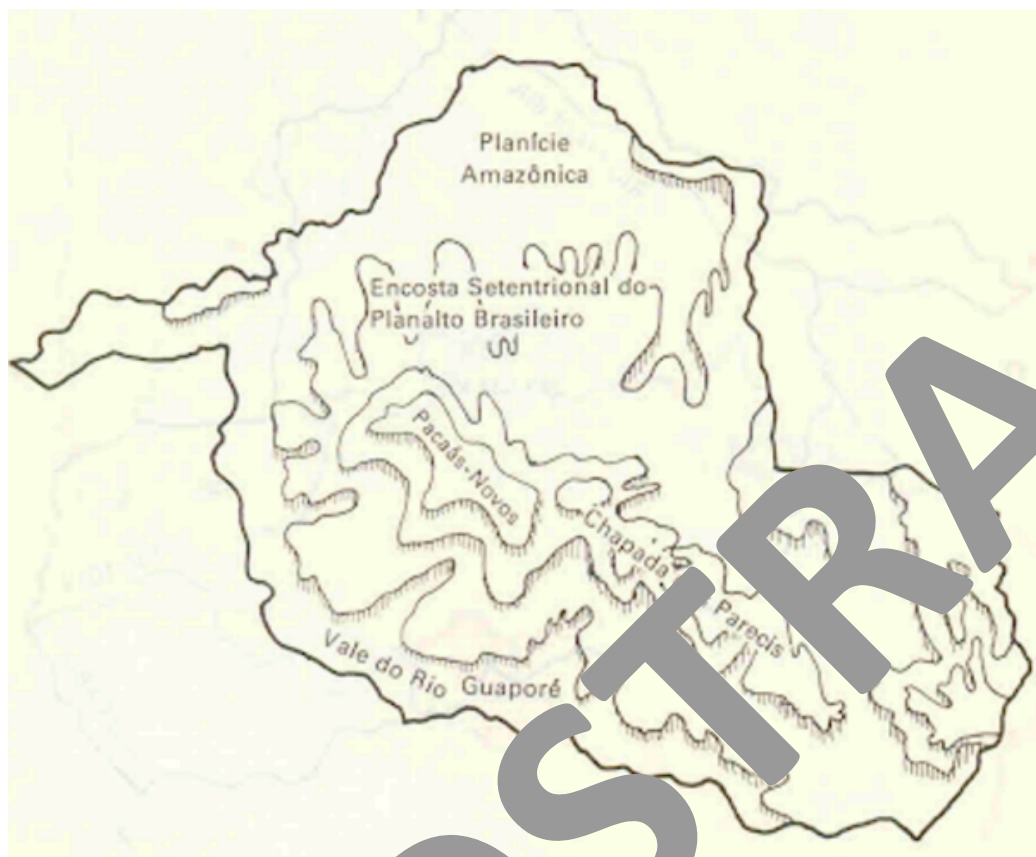
- **Chapada dos Parecis e Serra dos Pacáas Novos:** Conforme já conversamos, são as regiões mais altas do estado, com altitudes superiores a 1.000 metros em alguns pontos. São áreas com relevo mais acidentado e vegetação típica de zonas de transição entre cerrado e floresta.
- **Encosta Setentrional do Planalto Brasileiro:** Área que apresenta altitudes intermediárias, entre 100 e 500 metros. O relevo nessa região é composto por colinas de topos mais planos e a presença de inselbergs, que são grandes formações rochosas isoladas, com formato de montanhas ou morros que se destacam na paisagem.



- **Vale do Guaporé-Missouri:** Região de terras mais baixas, com ocorrência frequente de inundações durante as cheias dos rios. Nessas épocas, formam-se lagos temporários de difícil drenagem, o que caracteriza a paisagem com extensas áreas alagáveis.



Veja a localização e presença desses relevos no mapa de Rondônia:



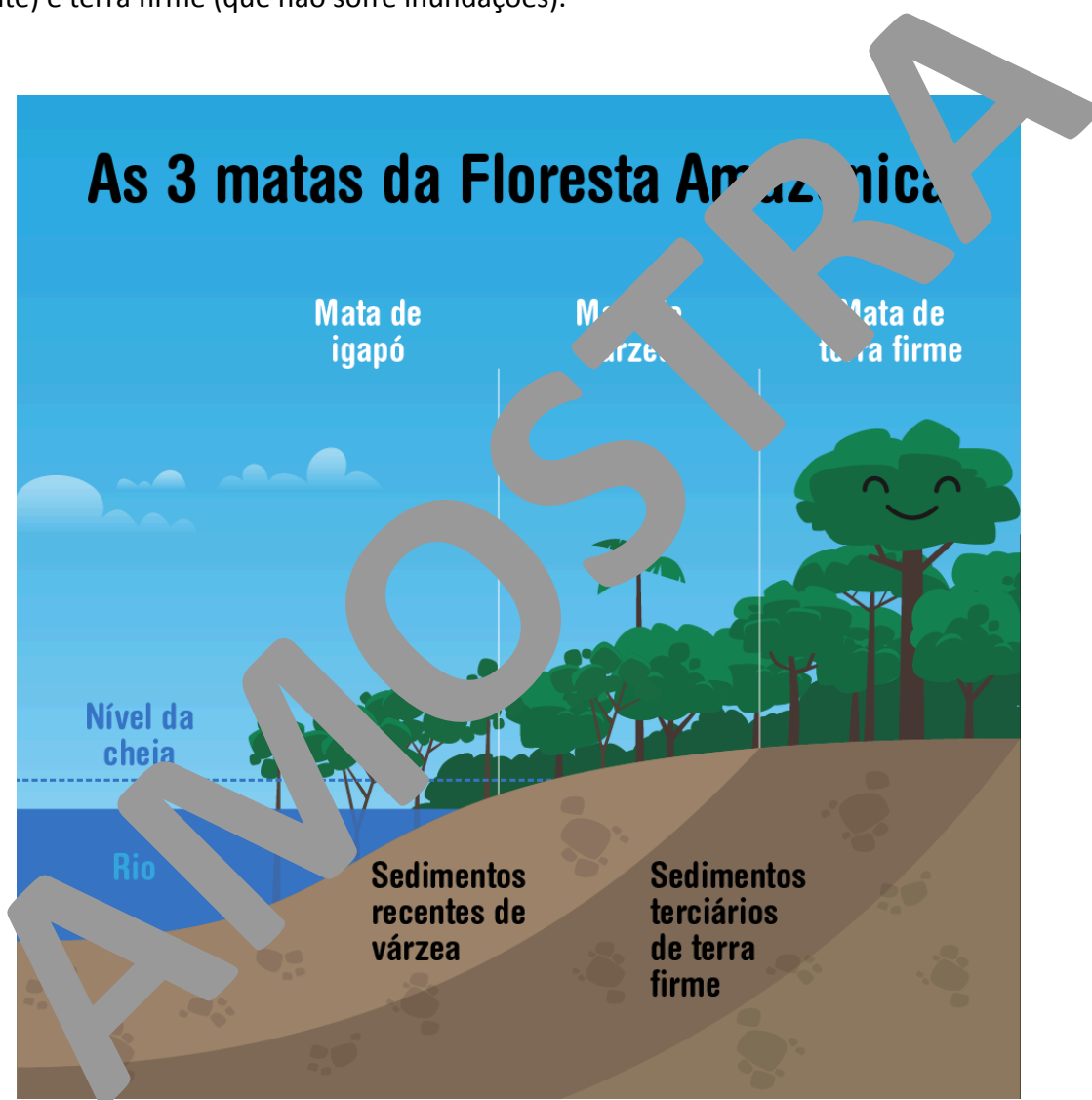
Instituto Consulplan – 2025 – Tribunal de Justiça – Rondônia – Analista Judiciário – Administrador

A geografia física do estado de Rondônia caracteriza-se por um extenso domínio de terrenos de cotas modestas, em grande parte, encobertos por rochas metamórficas, ígneas e sedimentares de diversas idades, resultantes de longos e elaborados períodos de aplainamento generalizado do relevo regional do estado. Essas vastas superfícies estão, invariavelmente, posicionadas em cotas entre 100 e 300 metros de altitude. Entretanto, ressalta-se, de forma disseminada ao longo do estado de Rondônia, um conjunto de terrenos dissecados em relevos residuais (destacando-se a Chapada dos Pacaás Novos, com altitudes que superam 1.000 metros, e a Chapada dos Parecis, sustentando cotas em torno de 600 metros). Destacam-se, ainda, as extensas zonas deposicionais localizadas nos dois eixos de drenagem principais no Estado: o vale do rio Madeira (em especial, a jusante de Porto Velho) e o amplo vale do rio Guaporé, este resultante de uma espreada sedimentação quaternária na Bacia do Guaporé. (DANTAS, M. E. et al., 2017 – Adaptado)

Considerando o excerto e, a respeito do ambiente amazônico e suas estruturas físicas e ambientais, é INCORRETO afirmar que:

A vegetação predominante em Rondônia é a Floresta Amazônica, que também recobre a maior parte dos demais estados da Região Norte do Brasil. Esse tipo de floresta é típico de áreas com clima quente e bastante úmido durante o ano todo.

Uma característica importante da Floresta Amazônica é sua diversidade de formas dependendo da quantidade de água presente nas áreas onde se desenvolve. Por isso, ela apresenta diferentes tipos de vegetação em áreas de várzea (que alagam periodicamente), igapó (que ficam alagadas de forma permanente) e terra firme (que não sofre inundações).



De forma geral, a floresta é fechada e densa. O solo, apesar da grande quantidade de vegetação, é pobre em nutrientes, com apenas uma fina camada de material orgânico que se forma a partir da decomposição de folhas e galhos.

As árvores amazônicas são muito altas, com troncos retos e longos, copas grandes e uma enorme quantidade de folhas. Essa combinação faz com que a luz solar praticamente não alcance o solo da

floresta. No topo da vegetação, há uma camada muito densa, chamada de dossel, formada pelas copas das árvores mais altas, localizada entre 30 e 50 metros acima do solo. Algumas árvores ainda conseguem ultrapassar essa altura e são chamadas de emergentes.

Principais tipos de vegetação na Amazônia presentes em Rondônia:

- **Mata de Igapó:** Trata-se da vegetação que se desenvolve nas áreas mais baixas e próximas aos rios, onde o solo permanece alagado durante todo o ano. Por essa razão, as plantas dessa região são adaptadas a viver submersas ou com as raízes constantemente encharcadas. As árvores da mata de igapó possuem, em média, até 20 metros de altura. Comumente há presença de cipós, plantas aquáticas e outras espécies que conseguem sobreviver em ambientes de inundação permanente. Por conta da condição de solo encharcado, a diversidade de espécies vegetais na mata de igapó é menor em comparação com demais tipos de floresta amazônica.



- **Mata de Várzea:** Esse tipo de vegetação aparece em áreas ligeiramente mais elevadas que os igapós, mas que também sofrem inundações, embora de forma temporária, geralmente durante as cheias sazonais dos rios. O solo da várzea passa parte do ano seco e outra parte alagado, o que exige grande capacidade de adaptação das plantas. As árvores costumam atingir cerca de 20 metros de altura e possuem troncos e galhos muito ramificados. Um detalhe relevante para provas: a mata de várzea é conhecida pela densidade de sua vegetação

e pela presença de muitos galhos com espinhos, tornando o acesso difícil, especialmente durante o período de cheia.



- **Mata de Terra Firme:** É a vegetação típica das áreas mais altas da Amazônia, que não sofrem influência das inundações dos rios. Esse tipo de floresta representa a maior parte da cobertura vegetal da região, sendo a mais densa e a mais biodiversa entre as formações amazônicas. Suas árvores podem alcançar 30 a 60 metros de altura, com copas largas e extremamente fechadas. Essa cobertura densa forma o chamado dossel, impedindo que a luz solar alcance o solo, o que explica a quase ausência de vegetação rasteira na mata de terra firme.



- B) F, V, F, V.
- C) F, V, V, F.
- D) V, V, V, V.
- E) F, F, F, F.

Gabarito oficial: letra A – V, F, V, V

Justificativa: V – O Planalto Sul-Amazônico é a principal unidade do relevo em Rondônia, integrando o Planalto Central brasileiro.

F – Não há planícies costeiras em Rondônia, pois o estado não tem litoral.

V – A cobertura predominante é a floresta amazônica.

V – O ponto mais elevado do estado fica na Serra dos Pacaás Novos, com altura de 1.465 metros.

Diversas questões cobram também sobre as vegetações de Rondônia, portanto, é bem importante ir preparado:

1. Floresta Ombrófila Aberta (ou Floresta

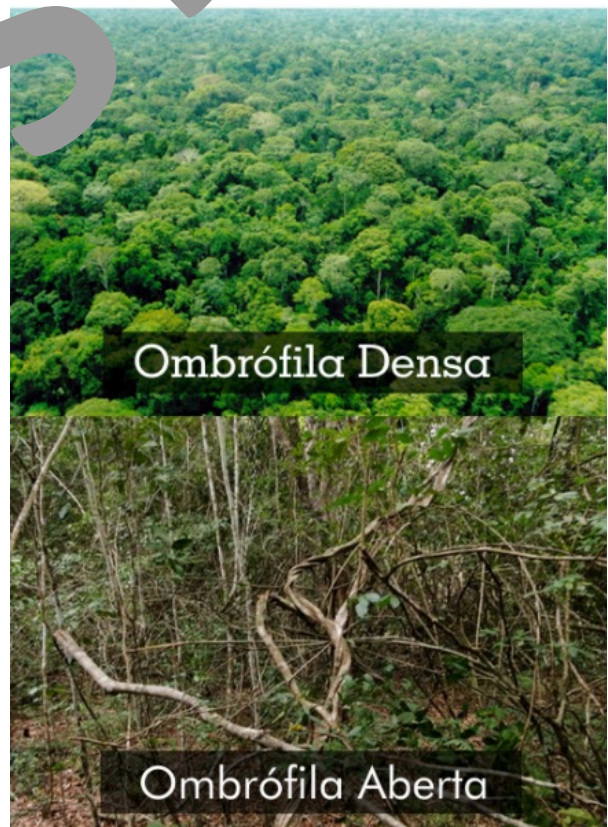
Transição): Esse tipo de vegetação é a mais presente no território de Rondônia. Caracteriza-se por ser uma floresta menos densa, com maior espaçamento entre as árvores e a presença de algumas clareiras naturais. É um tipo de transição entre a Floresta Amazônica densa e o Cerrado.

Onde ocorre: Abrange a parte da região central, norte, sul e leste do estado.

Por que chama "floresta transição": Justamente porque fica entre a floresta mais fechada e as áreas de Cerrado, misturando características de ambos os biomas.

2. Floresta Ombrófila Densa (ou Floresta Amazônica propriamente dita):

Trata-se da floresta mais fechada, com grande concentração de árvores de médio e grande porte. Tem um dossel bem



desenvolvido, com pouca luz chegando ao solo, além de grande diversidade de espécies vegetais e animais.

Onde ocorre: Em algumas áreas mais úmidas e preservadas da região central de Rondônia.

3. Savana (Cerrado ou Campos): Vegetação típica de áreas com estação seca bem definida. As árvores são mais baixas, com troncos retorcidos, cascas grossas e folhas duras. Existe também a presença de arbustos e gramíneas.

Onde ocorre: Em faixas localizadas, principalmente no centro-sul de Rondônia.



FGV – 2018 – AL-RO – Analista Legislativo – Administração – Sobre os tipos de vegetação presentes no estado de Rondônia e suas áreas de ocorrência, analise as afirmativas a seguir.

- I. Floresta ombrófila aberta (floresta de transição), que ocupa a maior parte do território, principalmente a região central, norte, sul e leste.
- II. Floresta ombrófila densa (floresta amazônica), que ocupa algumas áreas na região central do território e se caracteriza por árvores de grande porte, bem adensadas.
- III. Savana (cerrado/campos), que ocupa a região central do estado, marcada por árvores baixas, com troncos tortuosos de casca grossa e rugosa e folhas duras.

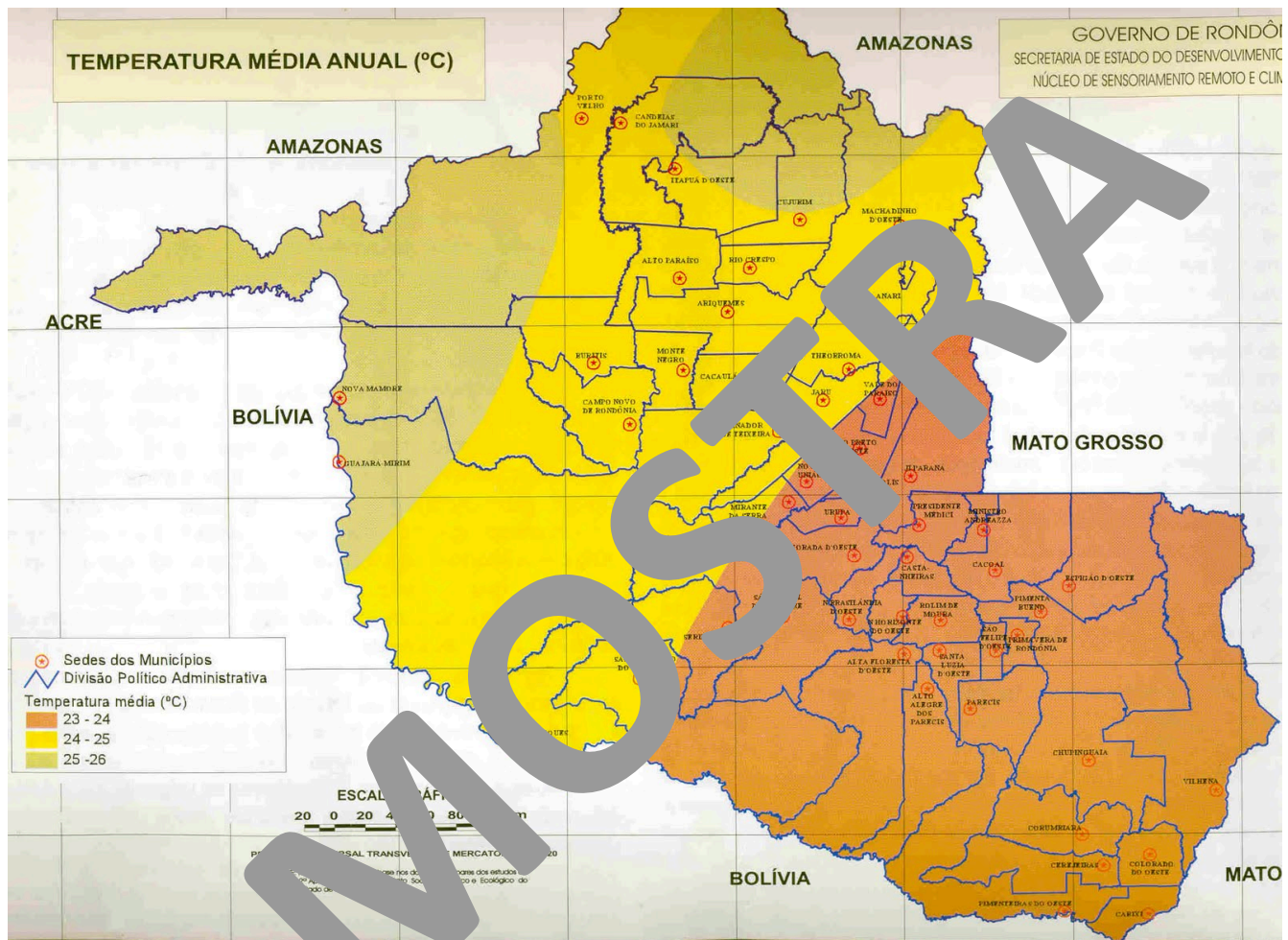
Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

Gabarito: B) I e II, apenas.

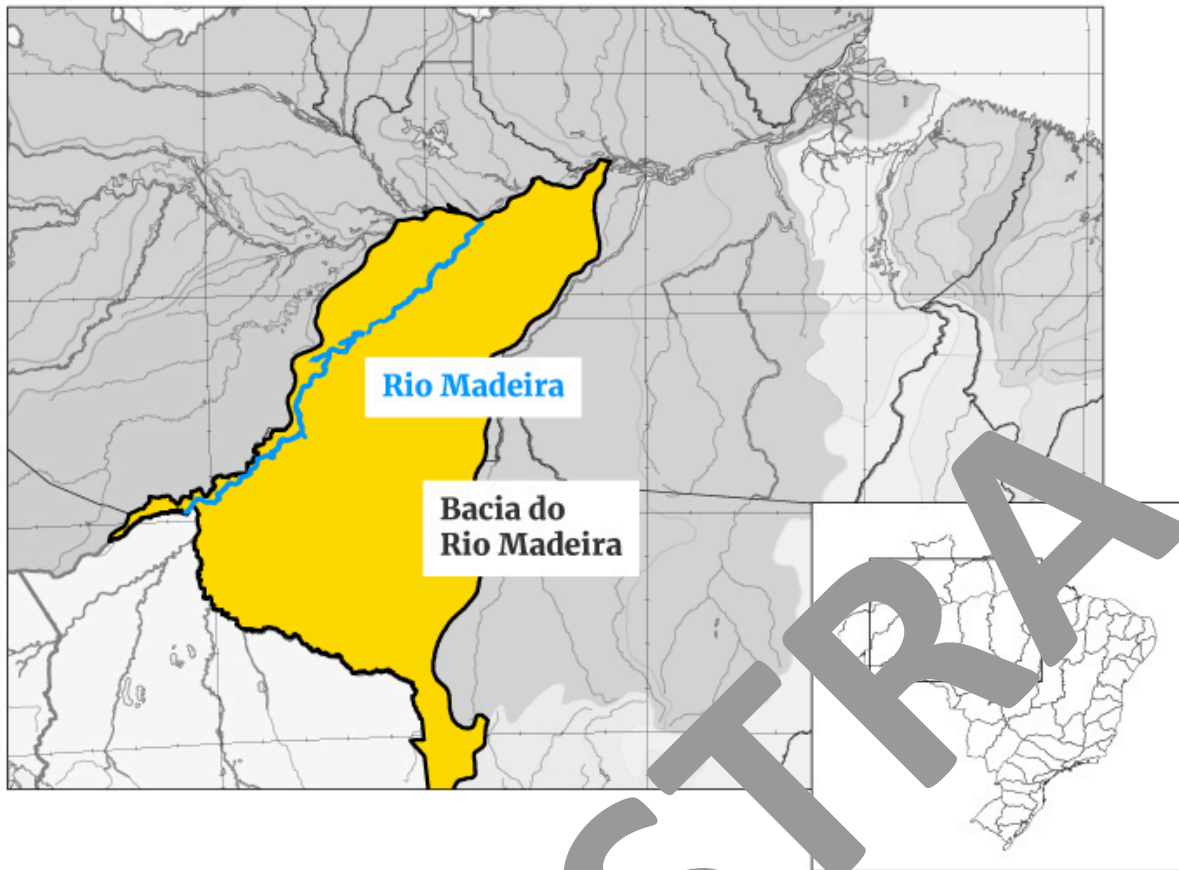
Justificativa: A vegetação predominante de Rondônia é a floresta ombrófila aberta, que cobre grande parte do território, sendo uma transição entre a floresta amazônica densa e outras formações. Já a floresta ombrófila densa também está presente, porém em porções menores. A afirmativa III está incorreta, pois o cerrado (savana) ocorre apenas em áreas restritas, principalmente no sudeste do estado, e não na região central como mencionado.

O **clima** predominante em Rondônia é o clima equatorial úmido, típico da Região Norte do Brasil. Esse tipo de clima se caracteriza por apresentar altas temperaturas ao longo de todo o ano e umidade relativa do ar elevada. A temperatura média anual gira em torno de 26°C, com pouca variação entre as estações.



IBADE – 2018 – Câmara de Cacoal – RO – Contador - Entre os tipos de clima e suas características, assinale a que melhor representa o estado de Rondônia, segundo dados oficiais do IBGE.

- A) Tropical Brasil Central: temperado e úmido com 4 a 7 meses secos, principalmente de dezembro a maio.
- B) Equatorial: quente e seco com 4 a 7 meses secos e médias superiores aos 35 graus em todos os meses.
- C) Tropical: quente e seco com médias superiores aos 35 graus em todos os meses.
- D) Equatorial: quente e úmido com médias superiores aos 18 graus em todos os meses.



Nos primeiros 360 km a partir da sua formação, o rio Madeira apresenta um desnível acentuado, com declividade média de 20 cm por quilômetro. Nessa extensão, o rio atravessa dezoito cachoeiras e corredeiras, sendo as principais:

- Jirau
- Teotônio
- Santo Antônio

Entre a Cachoeira de Santo Antônio e a foz do rio Madeira, o rio é navegável durante todo o ano, embora alguns obstáculos possam surgir durante o período de seca, por conta do assoreamento do leito do rio. Mesmo assim, a navegação não é interrompida.

Outro aspecto importante: o trecho navegável apresenta muitas ilhas, algumas de tamanho considerável, o que influencia a dinâmica do transporte fluvial.

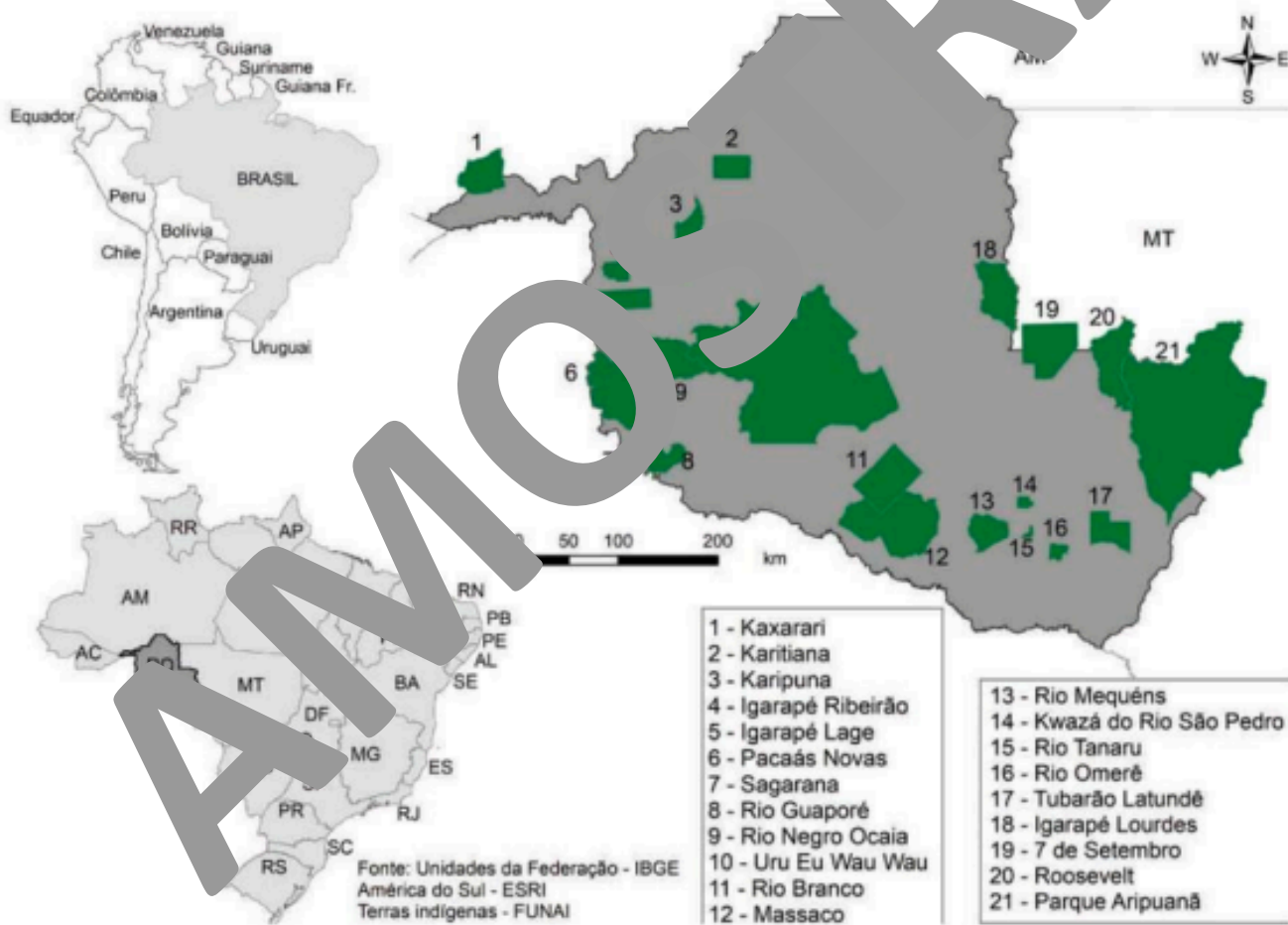
Aspectos que costumam ser cobrados em concursos:

- Formação do rio Madeira (junção de Mamoré e Beni)
- Localização da nascente e percurso dentro de Rondônia e Amazonas
- Importância como afluente da margem direita do rio Amazonas

- C) Pakaás Novos
- D) Cinta Larga
- E) Araras

Gabarito: C) Gaviões

11. Araras: Compartilham a mesma reserva dos Gaviões. Após mais de um século de resistência armada e isolamento, os Araras só estabeleceram contato pacífico com os não indígenas a partir da década de 1950, depois de sofrerem impactos causados por ... trazidas pelos brancos.



Povo Indígena	Localização principal	Observações históricas
Caripunas	Vale do rio Jaci-Paraná	Sofreram quase extinção após a Madeira-Mamoré